

A Violência de Género na Relação de Namoro em Estudantes do Ensino Superior: Práticas e Comportamentos de Violência

Maria dos Anjos Coelho Rodrigues Dixe¹; Ana Luísa Rodrigues¹; Cláudia Freire¹; Guida Rodrigues¹; Mariana Fernandes¹ & Tânia Dias¹

¹Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Leiria

Resumo:

No namoro frequentemente o tipo de comportamento abusivo utilizado pelo agressor jovem tende a ser atribuído pelas vítimas a comportamentos passageiros e não identificado como condutas violentas (Barilari, 2007).

Este estudo quantitativo visa determinar a prevalência de comportamentos de violência na relação de namoro e comparar as práticas e comportamentos de violência em estudantes do ensino superior consoante o género. Foi aplicado um questionário a 240 estudantes do ensino superior que mantêm ou mantiveram uma relação de namoro constituído por características sociodemográficas; prevalência e caracterização da violência; caracterização da relação de namoro; conhecimentos sobre o tipo e consequências da violência e Práticas e comportamentos de violência no namoro.

Fizeram parte do estudo 12,1% (29) rapazes e 86,7% (208) raparigas. 1,3% (3) de rapazes e 7,9% (18) de raparigas foram vítimas de violência. Apesar de pouco frequentes verificaram-se diferenças significativas entre as práticas e comportamentos de violência entre rapazes e raparigas.

Palavras-chave: Violência, género, namoro e estudantes

1. INTRODUÇÃO

A existência de violência no namoro é contrária à crença de que esta fase da vida dos jovens é a melhor etapa da relação de um casal. A gravidade da violência no namoro prende-se com o facto de esta funcionar como um precursor da violência quando a relação está mais consolidada e institucionalizada (Gonzalez-Ortega; Echeburúa e Paz de Coral, 2008)

Os estudos realizados nos últimos anos têm demonstrado que a violência no namoro é um fenómeno frequente e habitual evidenciando que esta não surge apenas de forma espontânea no casamento mas com frequência se inicia nas relações de namoro. Muñoz-Rivas, Graña; O'Leary & Gonzalez (2007^a) referem que uma em cada cinco jovens experimentou abusos físicos por parte do seu namorado. Outros estudos apontam para valores de 21% nos índices de violência entre os jovens universitários, maioritariamente contra as mulheres (19,4%). Tendo em conta a tipologia de violência Aldrighi (2004) refere que a violência psicológica e a coerção sexual são as mais prevalentes. Esta última é a menos visível, sendo que para um terço de adolescentes de

todo o mundo a sua primeira experiência sexual é forçada (Krug, Dahlberg & Mercy, 2002).

O tipo de comportamento abusivo utilizado pelo agressor jovem tende a ser atribuído pelas vítimas a comportamentos passageiros que não os identificam como condutas violentas o que agrava a situação e as impede de denunciar (Barilari, 2007).

Com frequência a violência no namoro expressa-se sob a forma de violência psicológica (ameaças de termino da relação, chantagem emocional, destruição da autoestima). A violência psicológica é mais frequente nas raparigas que nos rapazes (Archer, 2000, Muñoz-Rivas, Graña; O'Leary e González, 2007^b). A não se falar deste aspecto da violência os (as) jovens adolescentes podem não lhes dar importância e não percebê-las como o início de uma escalada de violência (Hernando, 2007; Barilari, 2007). Vários estudos têm igualmente demonstrado que as raparigas também se envolvem em actos de violência e que os homens também podem ser vitimizados no contexto das suas relações amorosas (Kaura & Allen, 2004).

Hoje fala-se num outro tipo de violência, pouco identificado como tal pelos jovens e designado por *stalking*. Este constitui um padrão de comportamentos de assédio persistente, que representa formas diversas de comunicação, contacto, vigilância e monitorização de uma pessoa - alvo. Este tipo de comunicação e contactos indesejados pode ser potenciador de um impacto negativo e muitas vezes severo para as vítimas (Purcel, Moller, Flower & Mullen, 2009).

Face ao exposto salientamos a importância da detecção precoce, assim como a educação dos jovens no sentido da prevenção pelo que para este estudo quantitativo definimos os seguintes objectivos: Determinar a prevalência de comportamentos de violência na relação de namoro em estudantes do ensino superior; determinar as características dos episódios de violência no namoro e comparar as práticas e comportamentos de violência dos estudantes do ensino superior em função do sexo.

2. MÉTODOLOGIA

2.1 Participantes

Participaram neste estudo 240 estudantes do ensino superior politécnico seleccionados através de uma amostragem não probabilística intencional e que cumpriam cumulativamente os seguintes critérios de inclusão: a) idade igual ou superior

a 18 anos e b) terem actualmente ou terem tido namorado(a). Foram excluídos indivíduos casados.

Tendo presente os critérios acima referenciados a amostra ficou constituída por 240 estudantes sendo que três não salientaram o sexo, 12,1% (29) rapazes e 86,7% (208) raparigas com uma média de idades de 20,5 anos (SD= 3,3). 56,3% (134) dos participantes frequentam o primeiro ano do curso, 34% (81) o 2º ano, 0,4% (1) o terceiro e 9,3% o 4º ano.

2.2 Instrumentos

Foi aplicado um questionário anónimo a estudantes do ensino superior do Instituto Politécnico de Leiria que mantêm ou mantiveram uma relação de namoro constituído por cinco partes: Características sociodemográficas e académicos; Prevalência da violência e características da violência no namoro; Caracterização da relação de namoro; Conhecimentos sobre o tipo e consequências da violência no namoro para a saúde e Práticas e comportamentos de violência no namoro.

O instrumento das práticas e comportamentos de violência foi construído e validado para o efeito neste estudo. Assim, construímos uma escala inicial com 41 itens num formato de resposta tipo *Likert* de 4 pontos, variando de 1 (nunca) a 4 (sempre). Pontuações mais elevadas correspondem a práticas e comportamentos de violência mais frequentes.

As características psicométricas foram determinadas por uma avaliação de fidelidade e validade, tendo deste estudo resultado uma escala final constituída por 30 itens. O estudo dos itens e da fidelidade foi realizado de acordo com os seguintes critérios: determinação do coeficiente de correlação entre as diversas questões e a nota global e determinação do coeficiente (α) Alfa de Cronbach, tanto para a globalidade dos itens como para o conjunto da escala, à medida que foram sendo excluídos, um a um, os vários itens.

As correlações item-total obtidas foram todas positivas, bastante elevadas e altamente significativas ($p < 0,001$). Todos os valores de correlação foram superiores a 0,40.

Quanto ao coeficiente (α) Alfa de Cronbach, verifica-se que em todos os itens este valor desce quando ele é excluído, o que significa que melhoram a homogeneidade da escala quando estão presentes. Por outro lado, não há nenhum item cujo valor de (α) Alfa de Cronbach aumente depois de retirado. Finalmente, nenhum dos itens apresenta

valores inferiores a 0,60 o que indica uma boa homogeneidade dos itens. Para a globalidade dos itens o valor Alfa de Cronbach é de 0,940.

Para o estudo da validade do instrumento e, mais especificamente, da sua estrutura interna, realizámos procedimentos de análise factorial em componentes principais. No sentido de se maximizar a saturação dos itens, procedemos à rotação ortogonal pelo método de Varimax.

Após sucessivas análises e de acordo com critérios estatísticos e de interpretabilidade, optámos por uma estrutura factorial de componentes principais, segundo a regra de Kaiser. Para se obter uma estrutura factorial harmoniosa e fiável utilizaram-se, para a eliminação de itens, os seguintes critérios: Saturação inferior ou igual a 0,3; Correlação simultânea com dois factores, sendo que a distância entre ambos os valores não dista mais do que 0,1.

De acordo com estes critérios, os resultados dessa análise revelaram que os 30 itens se organizam em três factores (Tabela 1). A designação atribuída a cada factor procurou reflectir o conteúdo conceptual global dos itens que o compõem: práticas e comportamentos de violência física e sexual (F1); práticas e comportamentos de violência psicológica (F3) e práticas e comportamentos de *Stalking*(F2). Estes três factores explicam 59,4% de variância.

Na referida tabela podemos igualmente observar que foi rejeitada a hipótese da matriz de correlação constituir uma matriz de identidade ($\chi^2 = 5528,619$; $p < 0,000$) e que a medida de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO = 0,917) se aproxima da unidade, garantindo que a adequação do modelo factorial a esta matriz de correlações é elevada.

Tabela 1: Análise factorial da escala de práticas e comportamentos de violência no namoro (EPCVN)

	Itens	F1	F2	F3
1	O(a) teu/tua namorado(a) insulta-te			0,787
2	O(a) teu/tua namorado(a) critica-te à frente dos seus amigos			0,569
3	O(a) teu/tua namorado(a) grita contigo			0,691
19	O(a) teu/tua namorado(a) ameaça terminar a relação			0,515
15	O(a) teu/tua namorado (a) culpa-te por todos os vossos problemas			0,642
4	O(a) teu/tua namorado(a) faz-te sentir como um objecto sem valor	0,472		
5	O(a) teu/tua namorado(a) obriga-te a vestir a seu gosto	0,629		
14	O(a) teu/tua namorado(a) força-te a relações sexuais mesmo que não queiras	0,882		
15	O(a) teu/tua namorado(a) ameaçou-te terminar o namoro se te recusas a manter relações sexuais	0,854		

21	Durante uma discussão o(a) teu/tua namorado (a) ameaçou bater-te	0,778			
23	O(a) teu/tua namorado (a) já te agrediu	0,730			
24	O(a) teu/tua namorado (a) ameaça de uso de força física (i.e. pressionando, empurrando) se te recusas a manter relações sexuais	0,904			
29	O(a) teu/tua namorado (a) instiga a tua família e amigos contra ti	0,803			
30	O (a) teu/tua namorado (a) impede-te de falares ou veres a tua família	0,861			
17	O (a) teu/tua namorado (a) tem acessos de fúria contra ti	0,584			
18	O (a) teu/tua namorado (a) atira (ou) objectos contra ti	0,793			
13	O (a) teu/tua namorado (a) agarrou-te com violência	0,528			
12	O (a) teu/tua namorado (a) toma todas as decisões	0,634			
11	Para evitar discussões com o (a) teu namorado (a), cedes	0,414			
27	O(a) teu/tua namorado (a) apresenta mudanças de humor imprevisíveis e acessos de ira quando lhe pões limites	0,493			
28	O(a) teu/tua namorado (a) justifica a violência como uma forma de resolver conflitos.	0,481			
25	O(a) teu/tua namorado (a) tem um consumo abusivo de álcool e/ou drogas.	0,619			
7	O(a) teu/tua namorado(a) exige ler as tuas mensagens de telemóvel	0,549			
8	O(a) teu/tua namorado(a) fica chateado (a) se estiveres com os teus amigos sem estar presente	0,728			
9	O(a) teu/tua namorado(a) necessita saber sempre onde estás	0,830			
10	O(a) teu/tua namorado (a) necessita saber sempre com quem estás	0,833			
16	Ocultas informações ao(à) teu/tua namorado(a) para não te chatear	0,423			
20	Por exigência do(a) teu/tua namorado(a) perdeste amigos	9,596			
26	O(a) teu/tua namorado (a) exige explicações de tudo o que fazes	0,755			
22	O(a) teu/tua namorado (a) tem ciúmes de todos os teus amigos (as)	0,629			
% de variância explicada		59,4	28,4%	17,2%	13,6%
KMO		0,917			
<i>Bartlett's Test of Sphericity</i> - 5528,619; P< 0 ,000					

2.3 Procedimentos

Vários foram, os procedimentos adoptados e que a seguir se discriminam:

- a) Pedido de autorização aos Directores das unidades orgânicas da Instituição de ensino superior
- b) Após a autorização dos Directores das unidades orgânicas contactou-se as direcções das escolas sobre a melhor estratégia, local e datas da colheita de dados
- c) De acordo com as propostas das direcções das escolas os estudantes incluídos no projecto realizaram a colheita de dados junto dos colegas. Os questionários foram administrados de forma colectiva, em contexto de sala de aula. Anexo ao protocolo de investigação constava uma carta dirigida aos estudantes onde se apresentava o estudo e se solicitava aos mesmos a sua colaboração. Os estudantes foram ainda informados

acerca do carácter anónimo e confidencial dos dados, bem como da sua participação voluntária.

d) A recolha de dados decorreu nos meses de Novembro e Dezembro de 2009.

O tratamento estatístico dos dados foi realizado por computador, através dos programas *Microsoft Word XP* e *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* - versão 14.0 para *Windows*.

Foram utilizadas técnicas de estatística descritiva: frequências absolutas (N.º) e relativas (%), medidas de tendência central (médias aritméticas - M), medidas de dispersão e variabilidade (desvio padrão - SD) e t de Student para comparação de médias.

3. RESULTADOS

Neste ponto apresentam-se os principais resultados tendo presente os objectivos delineados para o estudo.

a) Caracterização da relação de Namoro

De um total de 240 jovens verificou-se que a média de tempo de relacionamento dos inquiridos é de 20,6 meses (SD= 20,1) para os rapazes e de 26,4 meses (SD=23,8) para as raparigas. Na altura do estudo para 53,8% (14) dos rapazes e 72,3% (138) das raparigas o relacionamento com o (a) namorado (a) era estável, no entanto 24,1% (7) rapazes e 17,6% (25) das raparigas pensavam terminar a relação. Relativamente à frequência de contacto com o namorado (a) 44,0% (11) de rapazes e 48,1% (87) de raparigas contactam com o seu (a) Namorado (a) várias vezes ao dia (Tabela 2).

Tabela 2: Distribuição das respostas dos inquiridos, consoante o sexo, quanto à caracterização da relação de namoro.

Caracterização da relação de namoro		Rapazes		Raparigas	
		Media	SD	Media	SD
Tempo de namoro		20,6	20,1	26,4	23,8
		Nº	%	Nº	%
Orientação sexual	Heterossexual	24	82,8	201	97,1
	Homossexual	3	10,3	2	1
	Bissexual	2	6,9	4	1,9
Tipo de relacionamento	Recente	7	26,9	21	11,0
	Sem compromisso	3	11,5	26	13,6
	Estável	14	53,8	138	72,3
	Noivado	2	7,7	6	3,1

Componente sexual	Sim	22	88,0	150	84,7
	Não	3	12,0	27	15,3
Futuro deste namoro	Casar	6	20,7	47	33,1
	Viver juntos	4	13,8	70	49,3
	Terminar a relação	7	24,1	25	17,6
Frequência do contacto com o namorado (a)	< de 1 vez por mês	2	8,0	3	1,7
	Uma vez por mês			4	2,2
	De 15 em 15 dias	1	4,0	7	3,9
	1 Vez por semana	2	8,0	25	13,8
	Várias vezes por dia	11	44,0	87	48,1
	Uma vez por dia	4	16,0	15	8,3
	Várias vezes por dia	5	20,0	40	22,1

b) Conhecimentos sobre o tipo e consequências da violência no namoro para a saúde

Na tabela 3 verificamos que o tipo de violência exercida durante o namoro mais conhecida pelos estudantes tanto do sexo feminino (98,0%) como masculino (100,0%) diz respeito à violência física. Por outro lado o menos conhecido é o *Stalking* (12,5 dos rapazes e 4,8% de Raparigas).

Tabela 3: Distribuição das respostas dos inquiridos, consoante o sexo, quanto ao conhecimento dos tipos de violência no namoro

Tipo de violência	Rapazes				Raparigas			
	Sim		Não		Sim		Não	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Física	28	100,0	0	0,0	193	98,0	2	2,0
Psicológica/emocional	27	96,4	1	3,6	191	97,4	5	2,6
Sexual	27	96,4	1	3,6	181	92,8	13	6,7
<i>Stalking</i>	3	12,5	21	87,5	10	4,8	163	94,2

Foi solicitado aos inquiridos que indicassem as consequências para a saúde física e psicológica que a violência no namoro poderia ter. Pela análise da Tabela 4 podemos verificar que as respostas centraram-se essencialmente nos hematomas (32%) e fracturas (32,3%) para as consequências físicas e depressão (45,7%) e baixa auto-estima (17,7%) para as consequências psicológicas.

Tabela 4. Distribuição das respostas dos inquiridos quanto ao conhecimento das consequências da violência para a saúde física e psicológica

Consequências físicas	Nº	%	Consequências psicológicas	Nº	%
Hematomas	47	32,0	Depressão	85	45,7
Fracturas	46	31,3	Isolamento	22	11,8
Morte	13	8,8	Medo	6	3,2
Ferimentos	18	12,2	Insegurança	3	1,6
Marcas	10	6,8	Distúrbios graves.	2	1,1
Mutilações	3	2,0	Medo de uma nova relação	9	4,8
Edema	3	2,0	Anorexia	6	3,2
Hemorragias internas	2	1,4	Instabilidade emocional	8	4,3
Traumatismos cranianos		0,0	Suicídio	12	6,5
Queimadura	5	3,4	Baixa auto-estima	33	17,7
Total		100,0	Total		100,0

c) Prevalência de Violência

9,1% (21) dos inquiridos foram vítimas de violência contra 90,7% (229) sendo que 1,3% (3) foram rapazes e 7,9% (18) raparigas. Ao questionarem - se as vítimas de violência sobre que tipos de violência tinham sofrido, apenas 17 jovens a indicaram. Os três rapazes foram sujeitos a violência psicológica (2) e violência psicológica e física (1). Quanto às raparigas 3 foram vítimas de violência física, psicológica e sexual, 3 de violência física e psicológica, 5 psicológica e 3 violência física.

d) Práticas e comportamentos de violência

Pela análise da tabela 5 podemos verificar que os inquiridos viveram em média práticas e comportamentos de violência pouco frequentes tanto nos rapazes (Média=1,4; SD=0,3) como nas raparigas (Média=1,2; SD=0,3). De salientar no entanto que as diferenças encontradas entre rapazes e raparigas têm significado estatístico tendo as raparigas referido que viveram práticas e comportamentos menos frequentes que os rapazes ($p = 0,016$). Verifica-se igualmente que a frequência das práticas e comportamentos de violência física e sexual apresentam diferenças estatisticamente significativas quando se considera o sexo dos respondentes ($p < 0,05$) sendo de realçar que em média são mais frequentes nos rapazes (Média=1,3; SD= 1,3) que nas raparigas (Média= 1,1; SD=0,2). De salientar que o tipo das práticas e comportamentos de violência mais frequentes são as de Stalking, tanto nos rapazes (Média=1,4;SD= 0,4) como nas raparigas (Média =1,2; SD=0,3).

De realçar que tanto nos rapazes como nas raparigas os valores máximos apresentados para o total e para as três dimensões permitem-nos referir que há algumas práticas e comportamentos frequentes de violência que o não foram consideradas quando se questionou se já sofreram de violência no namoro.

Tabela 5: Resultados da aplicação do teste t de Student ao nível das práticas e comportamentos de violência consoante o sexo dos inquiridos

Práticas e comportamentos de violência	Masculino				Feminino				t	p
	Mini.	max	Media	SD	Media	min	max	SD		
Total das Práticas e comportamentos	1	2,3	1,4	0,3	1,2	1	3,18	0,3	2,435	0,016
Violência física e sexual	1	3,6	1,3	0,5	1,1	1	3,9	0,2	3,815	0,000
<i>Stalking</i>	1	3	1,6	0,5	1,4	1	3,7	0,4	1,244	0,215
Violência psicológica	1	2,2	1,3	0,4	1,2	1	3,0	0,3	1,642	0,102

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados deste estudo revelam a presença de violência de género nas relações de namoro junto de estudantes do ensino superior apresentando, no entanto, valores inferiores (9,1) aos encontrados noutros estudos nomeadamente no de Muñoz-Rivas, Graña; O’Leary e Gonzalez (2007^b). Tal como nos estudos de Aldrighi (2004) de entre os tipos de violência a que os jovens foram submetidos é de realçar que a violência mais prevalente foi a psicológica, tanto nos rapazes como nas raparigas, o que está de acordo com o referido por Kaura e Allen (2004) ao salientarem que tanto as raparigas como os rapazes podem ser vitimizados no contexto das suas relações amorosas.

O tipo de comportamento abusivo utilizado pelo agressor jovem tende a ser atribuído pelas vítimas a comportamentos passageiros que não identificam como condutas violentas (Barilari, 2007) tal como sucedeu neste estudo se considerarmos os valores máximos apresentados para o total e para as três dimensões da escala de práticas e comportamentos de violência sendo que a mais prevalente foi a de *Stalking*. Este tipo de práticas e comportamentos ao apresentarem formas diversas de comunicação, contacto, vigilância e monitorização de uma pessoa-alvo (Purcel, Moller, Flower & Mullen, 2009), não são conhecidas por 87,5% de rapazes e 94,2% de raparigas.

A importância destes resultados é mais relevante se tivermos presente que apenas 24,1% dos rapazes e 17,6% das raparigas afirmaram que o futuro do relacionamento era

para terminar e que cerca de metade da amostra dos rapazes e das raparigas referiram que contactam com o namorado várias vezes por dia

5. CONCLUSÃO

Neste estudo procuramos caracterizar a relação de namoro, determinar a prevalência de comportamentos de violência; determinar as características dos episódios de violência e comparar as práticas e comportamentos de violência dos estudantes do ensino superior em função do sexo.

Os resultados obtidos são concordantes com outros estudos pelo que propomos anteciparmo-nos a situações de violência mediante a aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de competências emocionais, sociais e morais juntos dos jovens que permitam introduzir alterações comportamentais nas relações de namoro. As estratégias preventivas devem ser dirigidas a rapazes e raparigas não só da população identificada de risco mas a toda a população pois constatou-se que a violência de género é um problema complexo e multidimensional.

CONTACTO PARA CORRESPONDÊNCIA

Maria dos Anjos Coelho
Escola Superior de Saúde de Leiria, Campus 2, Morro do Lena, 2411-901 Leiria
manjos@esslei.ipleiria.pt

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aldrighi, T.(2004). Prevalência e cronicidade da violência física no namoro entre jovens universitários do Estado de São Paulo - Brasil. *Psicología Teoría e Practica*, 6, 105-120.
- Archer, J. (2000). Sex differences in aggression between heterosexual partners: A meta-analytic review. *Psychological Bulletin*, 126, 651-680.
- Barilari, S.(2007). Noviazgos violentos. Recuperado a 12 de Dezembro de 2009 <http://www.sandrabarilari.blogspot.com.ar>
- Gonzalez-Ortega, I; Echeburúa, E & Paz de Coral (2008). Variables significativas en las relaciones violentas en parejas jóvenes: una revisión. *I6 (2)*, 207-225
- Hernando, A. (2007). La prevencion de la violencia de genero en adolescents. Uma experiencia no ambito educativo. *Apuntes de Psicologia*, 2, 32-340

- Kaura, S.A.; Allen, C.M.(2004) Dissatisfaction with relationships power and dating violence perpetration by men and women. *Journal of Interpersonal Violence*, 19(4), 576-588.
- Krug, E.; Dahlberg, L.& Mercy, J. (2002) *World report on violence and Health* . Washington: World Health Organization.
- Muñoz-Rivas, M.J., Graña, J.L., O'Leary, K.D., & González, M.P. (2007a). Physical and psychological aggression in dating relationships in Spanish university students. *Psicothema*, 19(1), 102-107.
- Muñoz-Rivas, M.J., Graña, J.L., O'Leary, K.D., & González, P. (2007^b). Aggression in Adolescent Dating Relationships: Prevalence, Justification, and Health Consequences. *Journal of Adolescent Health*, 40, 298-304.
- Purcel, R.; Moller, B.; Flower, T. & Mullen (2009) Stalking among juveniles. *The British Journal of Psychiatry*. 194, 451-455.

Disponível em <http://www.actassnip2010.com>